



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

# **A CULTURA DO SORGO EM SEQUEIRO**

Contribuição para o Estudo do seu  
Comportamento num Coluviosolo An-  
tigo na região de Castelo Branco.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

JOSÉ CARLOS MONTEIRO DA SILVA MAGALHÃES

---

**CASTELO BRANCO**

**1989**

I N D I C E

	Pag.
I INTRODUÇÃO	3
II SORGO FORRAGEIRO	5
1 - Nota Histórica	5
2 - Classificação Botânica	6
3 - Características Gerais dos Sorgos Forrageiros	9
III CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO	13
1 - Localização	13
2 - Clima	13
3 - Solo	23
IV MATERIAL E MÉTODOS	25
1 - Delineamento Experimental	25
2 - Técnicas Culturais	25
2.1 - Abertura de Perfil	25
2.2 - Preparação do Terreno	27
2.3 - Marcação do Terreno	28
2.4 - Fertilização Mineral	28
2.5 - Sementeira	28
2.6 - Moenda	30
3 - Colheita de Amostras	32
4 - Preparação das Amostras para Análises Laboratoriais	32
4.1 - Pré-secagem	32
4.2 - Moenda	33
4.3 - Armazenamento	33
5 - Análises Laboratoriais	33
5.1 - Matéria Seca	33
5.2 - Cinzas	34
5.3 - Proteína Bruta	35
5.4 - Digestibilidade " in vitro "	37
V RESULTADOS	41
1 - Matéria Verde	41
2 - Matéria Seca	46
3 - Proteína Bruta	51
4 - Cinzas	56
5 - Digestibilidade " in vitro "	61
VI CONCLUSÕES	66
VII BIBLIOGRAFIA	74
ANEXOS	

## INTRODUÇÃO

Desde os tempos primitivos, o aproveitamento das espécies forrageiras pelos animais tem influenciado de modo decisivo a vida do Homem, podendo afirmar-se que a civilização actual, tal como a conhecemos, não existiria sem elas.

No caso das explorações polivalentes em que haja lugar para forragens anuais integradas em rotações surge-nos o sorgo como uma cultura bastante prometedora, já que permite obter grandes produções de matéria verde em plena época estival, quando muitas das pastagens têm diminuídas as suas produções. Além desta, o sorgo apresenta vantagens agronómicas das quais destacamos a sua resistência a condições de secura e a adaptação a uma gama diversificada de solos.

Por todas estas características de planta, associadas às condições da região (falta de água e de alimento verde, durante a época estival) surgiu-nos a ideia de fazer um ensaio de campo no sentido de obter orientações quanto ao comportamento do sorgo em sequeiro.

Fez-se teste preparatório a fim de estudar quais as variáveis que deveriam ser testadas, o que se realizou em 1987, operando segundo uma variante de técnica “ Dry-Farming” que consiste na realização de determinadas operações culturais, tais como lavouras profundas e/ou subsolagens imediatamente antes do período de maior precipitação, uma vez que a rocha mãe se encontra a pouca profundidade, conseguindo-se armazenar água que será utilizada pela cultura. Daí ter-se preferencialmente escolhido como variáveis a estudar, a profundidade de sementeira e a época de sementeira.

Estudou-se ainda o perfil do solo, o comportamento radicular, altura das plantas, assim como a sua produção em matéria verde. Para além destas realizações pedimos a contribuição dos Serviços de Nutrição Animal da E.S.A.C.B. para termos uma ideia mais concreta sobre o valor nutritivo desta cultura (nas condições ensaiadas) na produção animal.